

716

O ATENDIMENTO COM ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA DE PACIENTES PSICÓTICOS EM CLÍNICA NÃO PARTICULAR. D.Nagel, D.Severo, F.Dias, M.Brizio & L.Froemming. (Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS).

A investigação tem como objetivo estudar as especificidades do atendimento de pacientes com o diagnóstico de psicose, acompanhando, descrevendo e analisando a trajetória desses sujeitos ao longo de seus tratamentos; e a relação entre o aumento da procura desses pacientes e os movimentos histórico-sociais referentes ao tratamento da doença mental e sua institucionalização. O presente trabalho situa-se, primordialmente, no campo da "Pesquisa com material clínico", sendo o procedimento para a coleta de dados o de estudo de caso. A investigação inclui quatro sujeitos que procuraram a Clínica, diagnosticados como psicóticos, atendidos em entrevistas individuais. O material registrado serviu como elemento para análise qualitativa, através da articulação dos dados com o referencial teórico pesquisado. Os resultados foram fundamentais em 2 aspectos: organização da experiência acumulada pela Clínica no atendimento da psicose, disseminando-a onde se insere acadêmica ou socialmente e, a avaliação de limites e potencialidades do serviço oferecido, com uma consequente melhoria das condições de atendimento. Verificou-se, no conjunto dos casos estudados, evidências de que a forma de intervenção construída pela Clínica, no atendimento de pacientes com o diagnóstico de psicose, coloca-se como alternativa efetiva entre os recursos não manicomial de atendimento à doença mental. FAPERGS

717

TERAPIAS COGNITIVO-CONDUTUAIS: Origem, Desenvolvimento Histórico e Pressupostos. Eduardo A. Remor, Milton J. P. Madeira (Orientador). (Grupo de Pesquisa em Processos Sócio-cognitivos, Mestrado em Psicologia, PUCRS)

Este trabalho está inserido dentro da moderna ciência cognitiva e tem como objetivo buscar um maior conhecimento a cerca da origem, desenvolvimento histórico e pressupostos das terapias cognitivo-condutuais. As terapias cognitivo-condutuais tiveram sua origem dentro do modelo comportamental, a partir da introdução progressiva de componentes e variáveis cognitivas, paralelamente a influência da "revolução cognitiva" na década de sessenta, contribuindo para a cristalização deste progresso. Este movimento desencadeou o desenvolvimento de um considerável número de técnicas e estratégias novas de tratamento. o enfoque cognitivo condutual trouxe contribuições como:

1. a inserção de um novo paradigma na prática clínica, baseando-se no pressuposto de que as cognições são elementos causadores do comportamento e vice-versa, ou seja, o comportamento pode ser causado ou estar em função das cognições.
2. herdou do enfoque comportamental clássico, a possibilidade de uma abordagem experimental na avaliação e tratamento dos transtornos mentais, constituindo esta abordagem como científica.
3. A nível de intervenção terapêutica, a promoção das mudanças nas condutas alteradas está baseada na centralização da atenção nos processos cognitivos inadequados e supostamente relacionados com as condutas alteradas, tratando de modificá-las através dos processos e experiências adequadas de aprendizagem.

Além disso, com suas técnicas mais diretas, trouxe uma diminuição do tempo de tratamento e uma participação mais efetiva do paciente na responsabilidade da administração do seu próprio tratamento, com a finalidade de assegurar a manutenção dos resultados dos mesmos. Quanto as patologias passíveis da utilização do modelo cognitivo-condutual como forma de tratamento estão, entre outras, a depressão, ansiedade, disfunções sexuais, transtornos obsessivo-compulsivos, fobias, stress, dependências, hiperatividade, síndrome do pânico e recentemente os transtornos de personalidade.

(CNPq/FAPERGS)